Onde está a bala?

Fonte: Livro "Naked to the Bone: Medical Imaging in the Twentieth Century" de autoria de Bettyann Holtzmann Kevles.

Em uma manhã de julho de 1881, o presidente americano James A. Garfild (foto) foi baleado pelas costas em uma das ruas de Washington D.C. Foi o último presidente americano a ser baleado antes da descoberta dos Raios X. Ele era um homem forte e robusto e solicitou que o levassem para a Casa Branca, onde foi criado um verdadeiro hospital no quarto da ala sul.

O problema era o que fazer com o Presidente, uma vez que só havia um orifício, o de entrada da bala, e nenhum dos vários médicos que foram chamados para tratá-lo, conseguia explicar onde essa bala estava alojada, nem a sua trajetória para decidirem se o operavam às cegas ou não. O seu tratamento consistia na monitorização com o que dispunham na época: estetoscópio e termômetro.

A bala escondida dominou as manchetes nacionais. Em uma época em que foi inventado o telefone, o telégrafo, não se podia conceber que essa bala não fosse encontrada. Onde está a bala? eram as manchetes dos jornais.

Nessa época, o som e a luz estavam começando a ser dominados pela ciência.

Um físico-astrônomo em Washington propôs em uma conferência que essa bala poderia ser localizada pelo processo de indução elétrica.

Alexander Graham Bell, inventor do telefone, e estava no alto da sua popularidade, foi além, e deduziu que combinando o processo de indução elétrica com o seu telefone, poderia encontrar a bala no Presidente.

Após contato com Newcom, ele foi juntamente com seu assistente, Summer Tainter, para Washington, e começaram a construir um aparelho que podia gerar um campo elétrico em volta de uma pessoa, que ele havia visto três anos antes em Londres, e no momento que uma bobina passasse pelo metal, produziria um som ou ruído que seria captado pelo seu telefone.

Vinte e cinco dias depois do Presidente ter sido baleado, no dia 26 de julho, o aparelho estava pronto. Algumas experiências entre os três foram realizadas, colocando balas de revólver na boca com algum sucesso, e depois foram tentar localizar a bala no Presidente. Alguns sinais foram captados, mas depois descobriram que eram de metais que se encontravam no colchão dele.

O Presidente faleceu no dia 19 de setembro de septicemia, e então em uma autópsia encontraram a bala entre uma vértebra e o pâncreas.

Apesar da morte do Presidente, Bell patenteou o seu invento, e escreveu um artigo no American Association for the Advancement for Science com o título: Electrical Experiments to Determine the Location of the Bullet in the Body of the Late President Garfild and upon a Successful Form of Induction Balance for the Painless Detection for Metallic Masses in the Human Body.

Em novembro de 1988, a Suprema Corte do distrito de Columbia concedeu a cidadania americana para o escocês Alexander Graham Bell.

Cinquenta anos iriam se passar, para finalmente o som ser dominado e utilizado para visualizar o interior do corpo humano.

Dr. Lutero Marques de Oliveira
MEMBRO TITULAR DO CBR E MÉDICO RADIOLOGISTA EM CURITIBA (PR)

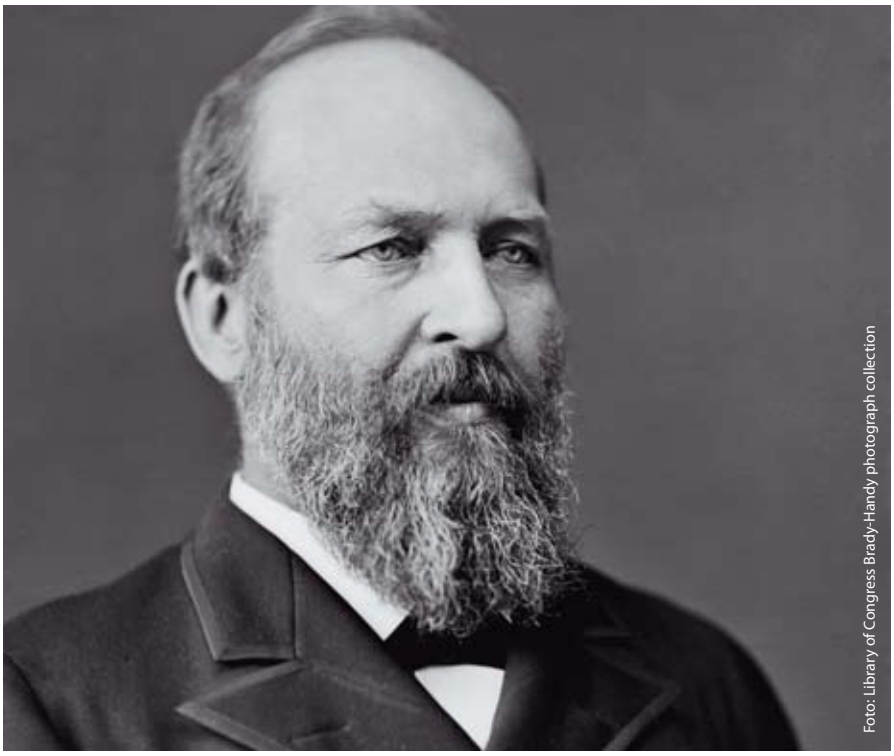
Foto: Library of Congress Brady-Handy photograph collection